



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

*Praça de São Pedro
Domingo, 6 de junho de 2021*

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, na Itália e noutros países, celebra-se a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. O Evangelho apresenta-nos a narração da Última Ceia (Mc 14, 12-16, 22-26). As palavras e os gestos do Senhor tocam o nosso coração: Ele toma o pão nas suas mãos, pronuncia a bênção, parte-o e dá-o aos discípulos, dizendo: «Tomai, isto é o meu corpo» (v. 22).

É assim, com simplicidade, que Jesus nos concede o maior sacramento. O seu é um gesto humilde de doação, um gesto de partilha. No ápice da sua vida, não distribui pão em abundância para alimentar as multidões, mas parte-se a si mesmo na ceia pascal com os discípulos. Deste modo, Jesus mostra-nos que a meta da vida consiste em doar-se, que o mais importante é servir. E hoje encontramos a grandeza de Deus num pedacinho de Pão, numa fragilidade que transborda de amor e de partilha. *Fragilidade* é precisamente a palavra que eu gostaria de frisar. Jesus torna-se frágil como o pão que se parte e se esmigalha. Mas é precisamente na sua fragilidade que está a sua força. *Na Eucaristia, a fragilidade é força*: força do amor que se faz pequeno para ser acolhido e não temido; força do amor que se parte e se divide para alimentar e dar vida; força do amor que se fragmenta para reunir todos nós em unidade.

E há outra força que sobressai na fragilidade da Eucaristia: a força de amar quem erra. Na *noite em que é traído* Jesus dá-nos o Pão da vida. Concede-nos o maior dom enquanto sente no coração o abismo mais profundo: o discípulo que come com Ele, que se serve do mesmo prato, traiçoa-o. E a traição é a maior dor para quem ama. E o que faz Jesus? Reage ao mal com um

bem maior. Responde ao “não” de Judas com o “sim” da misericórdia. Não castiga o pecador, mas dá a vida por ele, paga por ele. Quando recebemos a Eucaristia, Jesus faz o mesmo em relação a nós: conhece-nos, sabe que somos pecadores e sabe que cometemos muitos erros, mas não renuncia a unir a sua vida à nossa. Sabe que precisamos disto, pois a Eucaristia não é a recompensa dos santos, não, é o *Pão dos pecadores*. É por isso que nos exorta: “Não tenhais medo! *Tomai e comei!*”.

Cada vez que recebemos o Pão de vida, Jesus dá um novo sentido às nossas fragilidades. Recorda-nos que aos seus olhos somos mais preciosos do que pensamos. Diz-nos que se sente feliz quando partilhamos com Ele as nossas fragilidades. Repete-nos que a sua misericórdia não teme as nossas misérias. A misericórdia de Jesus não tem medo das nossas misérias. E acima de tudo, cura-nos amorosamente daquelas fragilidades que não podemos curar sozinhos. Quais fragilidades? Pensemos. A de nutrir ressentimento para com aqueles que nos fizeram mal, não a podemos curar sozinhos; a de nos distanciarmos dos outros e nos isolarmos em nós mesmos, não a podemos curar sozinhos; a de nos comiserarmos e de nos queixarmos sem encontrar a paz, também não a podemos curar sozinhos. É Ele que nos cura com a sua presença, com o seu Pão, com a Eucaristia. A Eucaristia é remédio eficaz contra estes fechamentos. Com efeito, o Pão da vida cura a rigidez, transformando-a em docilidade. A Eucaristia cura porque une a Jesus: faz-nos assimilar o seu modo de viver, a sua capacidade de se partir a si mesmo e de se entregar aos irmãos, de responder ao mal com o bem. Dá-nos a coragem de sair de nós próprios e de nos debruçarmos com amor sobre as fragilidades dos outros. Como Deus faz em relação a nós. Esta é a lógica da Eucaristia: recebemos Jesus que nos ama e cura as nossas fragilidades para amar os outros e para os ajudar nas suas fragilidades. E isto, durante a vida inteira. Hoje, na Liturgia das Horas, recitamos um hino: quatro versos que são o resumo de toda a vida de Jesus. Dizem-nos que, ao nascer, Jesus se fez companheiro de viagem na vida; depois, na ceia, entregou-se como alimento; em seguida, na cruz, na sua morte, fez-se “preço”, pagou por nós; e agora, reinando nos Céus, é a nossa recompensa que vamos buscar, aquela que nos espera.

Que a Santa Virgem, em quem Deus se fez carne, nos ajude a receber com coração grato o dom da Eucaristia e a fazer também da nossa vida uma dádiva. Que a Eucaristia faça de nós um dom para os outros.

Depois do Angelus

Estimados irmãos e irmãs!

Acompanho com tristeza as notícias que chegam do Canadá sobre a descoberta desconcertante dos restos mortais de duzentas e quinze crianças, alunos da *Kamloops Indian Residential School* na província de British Columbia. Uno-me aos Bispos canadenses e a toda a Igreja católica no Canadá para expressar a minha proximidade ao povo canadense, que ficou traumatizado com a

notícia chocante. A triste descoberta aumenta ainda mais a consciência das dores e dos sofrimentos do passado. As Autoridades políticas e religiosas do Canadá continuam a colaborar com determinação para esclarecer esta triste vicissitude e para se empenhar humildemente num caminho de reconciliação e de cura. Estes momentos difíceis constituem uma forte exortação para que todos se afastem do modelo colonizador e caminhem lado a lado no diálogo, no respeito recíproco e no reconhecimento dos direitos e dos valores culturais de todas as filhas e filhos do Canadá. Confiemos ao Senhor a alma de todas as crianças que morreram nas escolas residenciais do Canadá e oremos pelas famílias e comunidades autóctones do Canadá, acometidas pela dor. Rezemos em silêncio!

Desejo assegurar as minhas orações pelas vítimas do massacre que teve lugar na noite entre sexta-feira e sábado numa pequena cidade do Burkina Faso. Estou próximo das suas famílias e de todo o povo Burkinabé, que sofre muito com estes ataques repetidos. A África precisa de paz, não de violência!

Hoje em Chiavenna, na diocese de Como, vai ser beatificada a irmã Maria Laura Mainetti, das Filhas da Cruz, assassinada há vinte e um anos por três meninas influenciadas por uma seita satânica. Que crueldade! Precisamente ela, que amava os jovens mais do que qualquer outra coisa, e que amou e perdoou aquelas mesmas meninas, prisioneiras do mal. A irmã Maria Laura deixa-nos o seu programa de vida: “Fazer cada pequena coisa com fé, amor e entusiasmo”. Que o Senhor conceda a todos nós fé, amor e entusiasmo. Um aplauso à nova Beata!

Depois de amanhã, terça-feira, 8 de junho, às 13 horas, a Ação católica internacional convida a dedicar “um minuto pela paz”, cada um de acordo com a própria tradição religiosa. Oremos em particular pela Terra Santa e pelo Myanmar.

Saúdo cordialmente todos vós, vindos de Roma, da Itália e de outros países. Em particular, saúdo os jovens do Projeto “Contatto” de Turim; o grupo “Devoti della Madonna dei Miracoli”, de Corbetta; as famílias de Cerignola; e a Associação nacional de vendedores de rua, com muitos feirantes e artistas. Obrigado pelos presentes que trouxestes! E saúdo também os salentinos do sul da Puglia que ali dançam a “pizzica”! Muito bem!

Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!